



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Perfil bioquímico plasmático de leitões neonatos com ênfase na hipoglicemia
Autor	PRISCILA RAQUEL KOLLER
Orientador	LUIZ CARLOS RIOS KUCHARSKI

A hipoglicemia neonatal em suínos é caracterizada pela baixa concentração de glicose plasmática, acometendo todos os leitões da ninhada, em diferentes graus de gravidade. É causada pela incapacidade destes animais ao nascimento de produzir glicose por uma imaturidade em seu sistema gliconeogênico. Tomando as medidas de manejo adequadas, incluindo o aleitamento pelo colostro logo após o nascimento, fornecimento de fontes de calor, entre outras medidas, o índice de mortalidade fica em torno 40%. A baixa glicemia diminui a imunidade, tornando os leitões suscetíveis a outras doenças, agravando ainda mais o quadro. O melhoramento das raças de suínos industriais vem incluindo características como o aumento do número de leitões nascidos vivos. No entanto, esta característica levou a um aumento na variação de peso ao nascer. Leitões fracos possuem pouca massa muscular e, portanto, poucas reservas de glicogênio que são requeridas após o nascimento. Em contrapartida, estudos mostram que o aumento do peso da placenta da mãe parece exercer correlação positiva com a sobrevivência do leitão. Assim, a habilidade de sobrevivência está relacionada não só com condições ambientais, como também com componentes genéticos provindos da mãe e do feto. O perfil bioquímico do plasma ou soro sanguíneos podem prover importantes informações a respeito do estado clínico, metabólico e produtivo destes animais nesta fase. O presente estudo realizou dosagens bioquímicas em leitões recém-nascidos (Zero), leitões de 24 h de vida (DIA 1) e leitões de 7 e 14 dias (DIA7 e DIA 14) respectivamente, a fim de traçar um perfil bioquímico de aproximadamente 30 animais. O experimento foi realizado em uma granja suinícola tecnificada no estado de Santa Catarina com aprovação da CEUA-FAVET-UFRGS número 24003. As amostras de sangue para a obtenção de soro foram utilizadas para as seguintes análises: glicose, ureia, proteínas totais, triglicerídeos e colesterol. Os dados foram expressos em média e desvio padrão. Foi verificado aumento significativo da glicemia no DIA1 quando comparado ao dia Zero, e do DIA7 e DIA14 em relação ao dia zero e ao DIA1, entretanto, não foi observado diferença significativa entre os dias 7 e 14. Houve aumento significativo nas concentrações de ureia no dia Zero e no DIA 1 em comparação aos demais dias. Os leitões apresentaram diminuição significativa das proteínas totais plasmáticas ao nascimento com relação às concentrações do DIA 1, DIA 7 e DIA 14 devido ao catabolismo proteico. Nestes dias, as concentrações foram significativamente maiores ao dia Zero e em valores decrescentes, apresentando diferença significativa entre DIA 1 e DIA 7 e entre DIA 7 e DIA 14, em reflexo à alteração proteica do colostro ingerido. As concentrações de triglicerídeos e colesterol foram significativamente menores ao nascimento em relação ao DIA 1, DIA 7 e DIA 14. Não houve diferença significativa entre o DIA 1, DIA 7 e DIA 14 nas concentrações de triglicerídeos. Porém, nas concentrações de colesterol, o DIA 7 foi significativamente mais alto em relação ao DIA 1 e DIA 14. A placenta epiteliocorial difusa em suínos permite pouca passagem de nutrientes para o leitão mantendo baixas as concentrações plasmáticas medidas particularmente no dia zero. O catabolismo proteico está presente em leitões de até 1 dia evidenciado pelo aumento na concentração da uréia plasmática. A partir do sétimo dia de vida o leitão foi capaz de elevar e manter os níveis dos substratos plasmáticos. Assim podemos concluir que o dia Zero é muito crítico para a sobrevivência dos leitões.